

FATORES QUE GERAM GRANDE DEMANDA DE ATENDIMENTOS À IDOSOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

Ana Claudia Martins de Oliveira¹
Natalina Galdeano Abud Chaud*²
Carla Pantaleão Prestes¹
Sílvia Raquel Pinheiro de Melo³
Letícia Ferreira de Freitas¹
Bruno Gomes da Silva⁴

RESUMO: Desenvolver ações de saúde bucal direcionadas a grupos populacionais, como os idosos, exige conhecimento da sua condição epidemiológica. Nesse sentido, a utilização de levantamentos epidemiológicos torna-se uma ferramenta fundamental para garantir a saúde bucal. O intuito dessa pesquisa foi avaliar, segundo o índice CPOD, os fatores que geram a grande demanda de idosos nos atendimentos da Clínica Odontológica do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. A pesquisa constituiu-se de análise de prontuários para averiguação do índice CPOD de pacientes idosos que procuravam algum tipo de tratamento odontológico na clínica. Verificou-se que o principal fator que gera a grande demanda de idosos nos atendimentos da clínica relaciona-se com a baixa escolaridade, pois quanto menor o nível escolar, maior é a prevalência de cárie, de obturações e de perdas dentárias. Também, observou-se a maior demanda pelo público feminino, o qual é responsável pelo maior número de obturações e perdas dentárias.

Palavras-Chave: Índice CPOD. Perda dentária. Saúde bucal. Terceira idade.

ABSTRACT: Developing oral health actions directed to population groups, such as the elderly, requires knowledge of their epidemiological condition. In this sense, the use of epidemiological surveys becomes a fundamental tool to ensure oral health. The purpose of this research was to evaluate, according to the CPOD index, the factors that generate the great demand of elderly people in the dental clinic of the Araguaia Valley University Center - UNIVAR. The research consisted of analyzing the medical records of elderly patients (n=50) who sought some kind of dental treatment at the clinic. It was verified that the main factor that generates the great demand of elderly patients for dental care at the clinic is related to low schooling, since the lower the schooling level, the higher the prevalence of caries, fillings, and tooth loss. It was also observed that there is a greater demand from the female public, which is responsible for the largest number of fillings and tooth loss.

Keywords: CPOD index. Tooth loss. Oral health. Elderly.

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR.

² * Orientadora e Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Possui graduação em Odontologia pela Universidade de Uberaba (1980) e graduação em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (2011). Pós graduada em Gestão Empresarial e Controladoria (2001), Psicopedagogia (2006), Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (2008), Docência do Ensino Superior (2013), Docência do Ensino Superior (2017), Mestrado em Ciência de Materiais pela Universidade Federal de Mato Grosso (2013). Contato para correspondência.

³ Possui graduação em Odontologia pela Universidade de Uberaba. Pós-graduação em Implantodontia e prótese sobre implante pela EBO-Brasília-DF. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Cathedral- Barra do Garças -MT. Mestrado em Clínica Odontológica Integrada pela São Leopoldo Mandic - Campinas -SP.

⁴ Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás. Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Mestrando na Área de Concentração Implantodontia.

1. INTRODUÇÃO

Devido às transições demográfica e epidemiológica produzirem como panorama uma população composta por um alto número de idosos, observa-se a necessidade de alterações nas formas de atendimento às necessidades de saúde desse grupo de indivíduos. Associada ao envelhecimento populacional, a transição epidemiológica, que se caracteriza pela maximização de doenças crônico-degenerativas decorrentes das infectocontagiosas, verifica-se um aumento da demanda desse grupo por serviços de saúde. Dentre tais serviços, os da área odontológica, relacionados à saúde bucal, merecem grande atenção, pois de uma forma histórica, esses serviços não são prioritários ao grupo de idosos, mesmo possuindo altos níveis de perda dentária (edentulismo), alta prevalência de doenças periodontais e de cáries (MOREIRA *et al.*, 2005).

A cárie dentária é uma doença multifatorial, infecciosa, pós-eruptiva e transmissível, proveniente de atividades bacterianas específicas. Tais bactérias se aderem à superfície dentária e metabolizam açúcares para a produção de ácido que, com o passar do tempo, pode causar destruição de forma progressiva e aferente dos tecidos mineralizados dos dentes (RIBEIRO; RIBEIRO, 2004). Essa doença dentária tem características invasivas e destrutivas

que podem ocasionar em uma perda irrevogável dos tecidos dos dentes, representando um problema de saúde pública, além de ser um tema de grande relevância para a saúde bucal e geral dos indivíduos (BUSATO, 2004). Um problema de saúde bucal pode ser um problema de saúde pública quando proporciona morbidez, mesmo diante da existência de metodologias eficientes visando prevenção e controle, mas que não são usados de forma correta (CHAVES, 1997).

O desenvolvimento de ações de saúde bucal direcionadas a grupos populacionais exige conhecimento da sua condição epidemiológica. Nesse sentido, a utilização de levantamentos epidemiológicos, nos quais podem ser utilizados diversos instrumentos, considerando as características de cada doença ou gravidade, tornam-se uma ferramenta fundamental para garantir a saúde bucal. (NARVAI, 2001). Dentre tais levantamentos, destaca-se a utilização de índices que medem a frequência da cárie dentária em populações, onde cita-se o CPOD que analisa os dentes permanentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde os anos 60, estabelece padrões para os levantamentos de cárie dentária, visando a melhoria da validade e a confiabilidade dos dados e também, comparar a prática da cárie dentária nas populações. Em suma, o CPOD estima a média de dentes cariados, perdidos e obturados em um determinado grupo populacional (WHO, 1997; NARVAI, 2001).

O grupo dos idosos é constituído por um grupo heterogêneo de indivíduos que possuem as

mais variadas experiências, acumuladas no decorrer de vida de cada indivíduo. Essa classe compõe-se de idosos com diversificados níveis econômicos, culturais e de saúde, além de idosos com cuidados bucais em níveis diferentes. Assim, todos esses fatores podem influenciar na demanda por cuidados bucais, no diagnóstico, na aceitação e no sucesso do tratamento (ROSA *et al.*, 2008).

Baseados na falta de dados sobre a prevalência das doenças bucais nos idosos, e na necessidade de que os profissionais conheçam suas condições de saúde bucal e na sua necessidade de tratamento, o intuito dessa pesquisa foi avaliar, segundo o índice CPOD, os fatores que geram a grande demanda de idosos nos atendimentos da Clínica Odontológica do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR.

2. METODOLOGIA

A pesquisa investigativa (ABEC, 2015) foi constituída de análise de prontuários para averiguação do índice CPOD de pacientes idosos que procuravam algum tipo de tratamento odontológico na clínica do UNIVAR. A amostragem foi formada por 50 pacientes

participantes, homens e mulheres, com idade de 60 anos ou mais. Vale ressaltar, que este estudo, por ser feito através de uma busca de informações em prontuários, não causou nenhum risco ou desconforto aos participantes.

Analisou-se o gênero prevalente entre os participantes, a faixa etária dos idosos, a profissão, nível de escolaridade, o número de cárie, obturações e também, a perda dentária. Ainda buscou-se a relação entre tais fatores. Com os dados coletados, os mesmos foram tabelados em planilha do Excel para facilitar a construção de gráficos para melhor visualização e interpretação dos dados. Estes dados são encontrados no Apêndice I.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Figura 1, observou-se que a maioria dos idosos que procuravam atendimento no UNIVAR eram do gênero feminino, contemplando 56% da amostra, enquanto 44% era do gênero masculino (Figura 1). Em relação a faixa etária, a maior parte dos idosos tinha de 60 a 69 anos (70%), seguido de 70 a 79 anos (24%) e a minoria tinha de 80 a 89 anos (6%) (Figura 2).

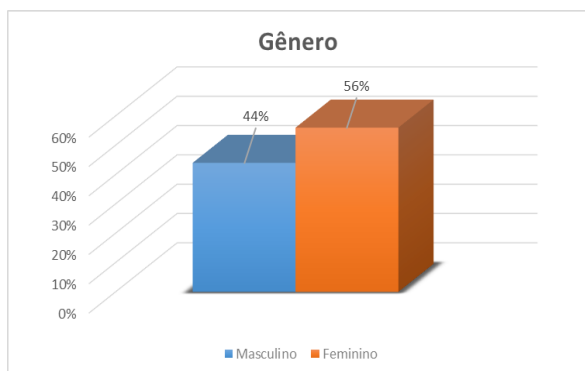


Figura 1. Gênero dos participantes.

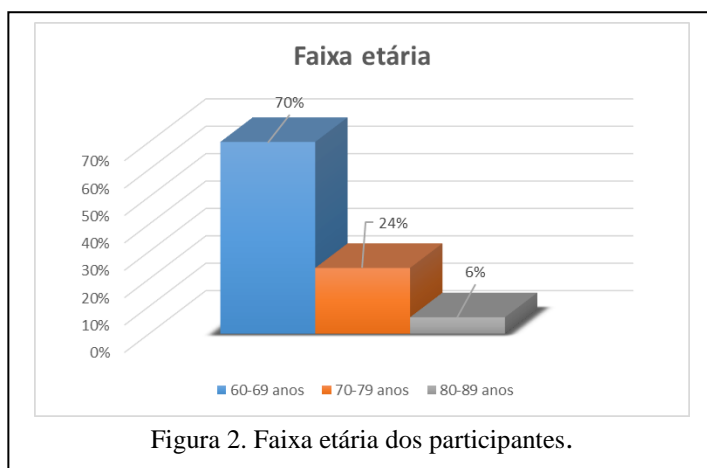


Figura 2. Faixa etária dos participantes.

A Figura 3 mostra os dados referentes ao nível de escolaridade dos idosos, onde observa-se que 2% eram analfabetos, 36% deles tinha ensino fundamental incompleto, 10% ensino fundamental completo, 22% ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo, 2% ensino superior incompleto e 8% tinham ensino superior completo.

completo, 22% ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo, 2% ensino superior incompleto e 8% tinham ensino superior completo.

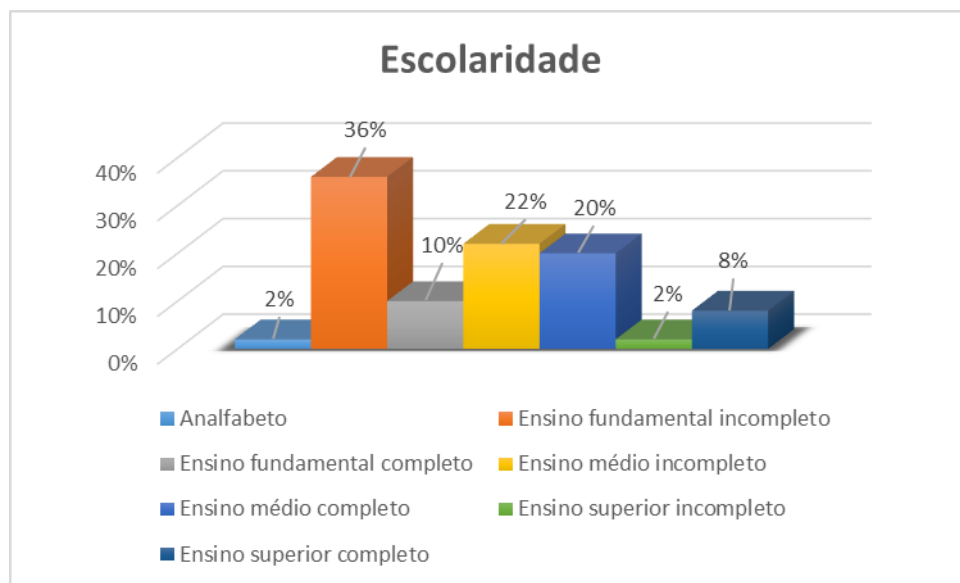


Figura 3. Nível de escolaridade dos participantes.

Analisando as profissões dos idosos (Figura 4), observou-se que 32% deles eram aposentados, 20% consideravam-se do lar/domésticos, 8% eram lavradores/agricultores e

40% enquadravam-se em outros, como: pescadores, diarista, autônomos, costureira, pintor, professor, pedreiro, mototaxista, dentre outras atividades.

Referente ao número de cárie encontrado nos pacientes idosos (Figura 5), destaca-se o valor de 40% da amostragem que não apresentava nenhuma cárie. A maioria (46%) tinha de 1 a 5 cáries, 12% de 6 a 10 e 2% apresentava um número de cárie maior que 11. Ao considerar o número de obturações dos pacientes idosos, constatou-se que a maioria (40%) era isenta desse tipo de

procedimento, na sequência, 36% tinha de 1 a 5, e 20% tinha mais de 6 obturações (Figura 6). Por fim, em relação a perda dentária dos idosos, observou-se que a maioria do grupo (40%) já havia perdido de 16 a 23 dentes, 38% tinham perdido mais de 24 dentes, 16% com 0 a 7 dentes e 6% deles não tinham de 8 a 15 dos dentes permanentes (Figura 7).

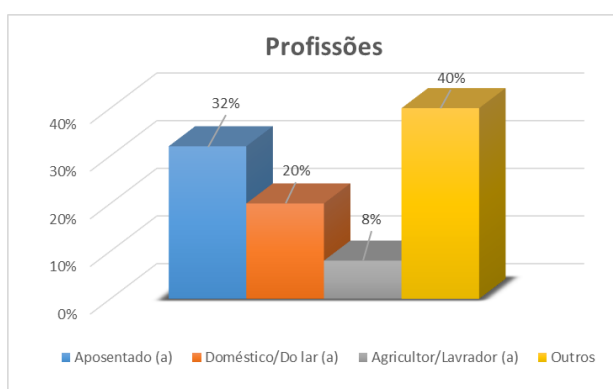


Figura 4. Profissões dos participantes.

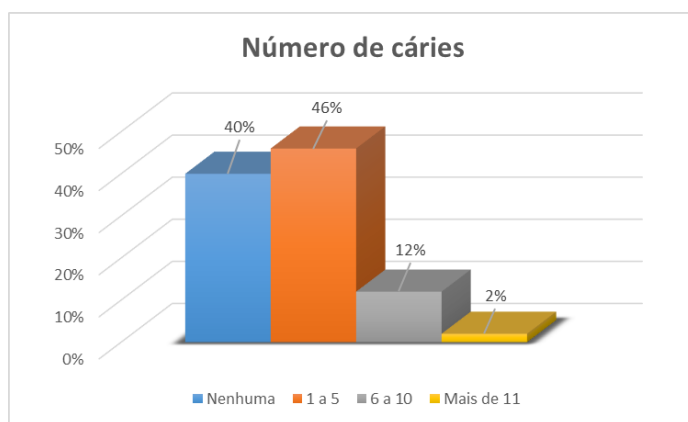


Figura 5. Número de cáries dos participantes.

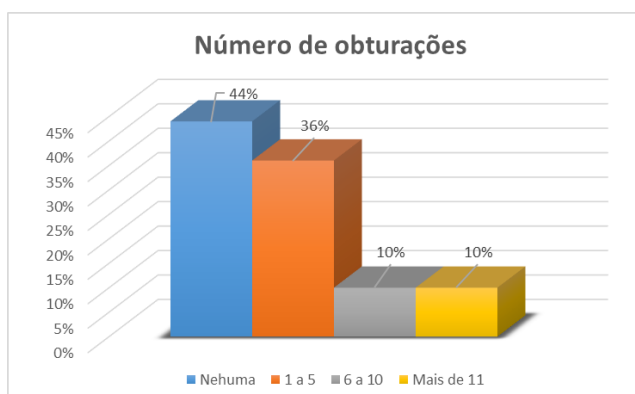


Figura 7. Número de obturações dos participantes.

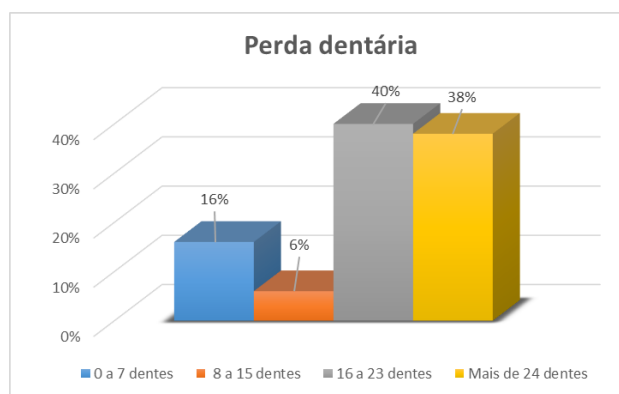


Figura 6. Perda dentária dos participantes.

Considerado como uma conquista da raça humana, o envelhecimento populacional exige que os anos conquistados sejam vivenciados com qualidade de vida. Referente à saúde bucal dos idosos, a perda dentária representa um agravo de alta supremacia, provocando impactos negativos na conservação da capacidade funcional (TEIXEIRA *et al.*, 2016). Um estudo realizado na Inglaterra, demonstrou que o edentulismo é independentemente associado com declínio físico e cognitivo em idosos e que a perda dentária é um efetivo fator precoce de decréscimo em idades mais avançadas (TSAKOS *et al.*, 2015).

O estudo atual demonstrou que a cárie é mais prevalente no público masculino, alcançando 57% da totalidade de casos. Em relação às obturações, a prevalência se dá no público feminino (56%), assim como a perda dentária, que alcançou 57% da totalidade dos casos, corroborando com o estudo de Tsakos e colaboradores (2015) que, ao avaliarem os fatores associados à perda dentária em idosos, considerando o gênero, a maior prevalência era nas mulheres. Diferente disso, Teixeira *et al.* (2016) observaram em seu estudo, maior probabilidade de perda entre homens.

Em relação ao nível escolar, a pesquisa mostrou que os idosos com menor nível de escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto ou completo) apresentaram o maior número de cáries (49%), enquanto o grupo com nível médio incompleto ou completo totalizaram

46% e 5% das cáries foram encontradas naqueles com ensino superior incompleto ou completo. Ao avaliar a prevalência de obturações, o grupo de maior prevalência foi dos idosos com nível médio incompleto e completo, totalizando 61%, idosos analfabetos, com ensino fundamental incompleto ou completo contemplaram 26% dos casos de obturações e aqueles que tinham ensino superior completo ou incompleto, 12%.

Referente à perda dentária, idosos com menor nível de escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto ou completo) apresentaram maior valor, totalizando aproximadamente 53% da amostragem, enquanto os idosos com nível médio incompleto e completo totalizaram 39% das perdas e aqueles com ensino superior incompleto e completo, apenas 8%. Tais dados corroboram com a pesquisa de Peres *et al.* (2013) que, ao avaliar dados das Pesquisas Nacionais de Saúde Bucal (2002/2003 e 2010), observaram maior prevalência de perda dentária entre os idosos que detinham menor escolaridade. Já Teixeira *et al.* (2016), não encontraram associação desses fatores ao verificar quais eram os fatores associados à perda dentária entre idosos de 60 anos e mais, durante 4 anos de pesquisa. Esses estudiosos citam ainda, a existência de outros fatores relacionados à perda dentária entre idosos de 60 anos, como: morar sozinho, usar prótese parcial removível, autoavaliação da saúde bucal, baixa renda, além de hábitos que levam ao risco de várias doenças.

Observou-se ainda, que a prevalência de cárie deste estudo também relacionou-se à escolaridade, onde 49% das cáries observadas pertenciam ao grupo de analfabetos e com ensino fundamental (incompleto e completo). Ainda 46% eram do grupo de idosos com nível médio incompleto e completo e apenas 5% daqueles com ensino superior incompleto e completo.

Um estudo desenvolvido por Maia *et al.* (2020) verificou que o edentulismo é maior em idosos do gênero feminino, com idade maior ou igual à 80 anos e analfabetos. Os autores destacam ainda que, os idosos que não procuraram serviço odontológico nos últimos seis meses apresentaram maior nível de edentulismo. Cardoso *et al.* (2016), a partir de levantamentos epidemiológicos realizados no Brasil (1986, 2003 e 2010), fizeram uma estimativa referente às taxas de perda dentária entre idosos para 2020, 2030 e 2040 e presumiram que, até 2040, aproximadamente 86% dessa população apresentará arcadas desdentadas.

Pode-se dizer que, em adultos e idosos, a inexistência de dentição funcional e o edentulismo têm sido elencados como métodos de avaliação das perdas dentárias a serem investigadas. Dentição funcional é considerada como o número mínimo de dentes naturais que um indivíduo necessita para executar funções adequadas, sem a necessidade auxiliar de uma reabilitação protética (HOODELL *et al.*, 2000; SILVA; OLIVEIRA; LELES, 2016).

É válido lembrar que a preocupação com a qualidade de vida dos idosos é de extrema importância, mas ainda no que se refere à saúde bucal. Perdas dentárias podem afetar de forma significativa a saúde e a vida destes indivíduos, ocasionando problemas na sua capacidade mastigatória, restringindo consumo de variados alimentos, dificultando a fonação e ainda, causando danos estéticos (KREVE; ANZOLIN, 2016).

O envelhecimento dos indivíduos carrega consigo a necessidade da organização dos serviços para encarar a carga de doenças que o acompanha, tendo este cenário, a saúde bucal como parte integrante mais importante da saúde geral, não podendo ser negligenciada, pois pode causar prejuízos, não assegurando a melhoria da qualidade de vida para a população idosa (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto anteriormente, pode-se verificar que um dos fatores que gera a grande demanda de idosos nos atendimentos da Clínica Odontológica do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR está relacionado com a baixa escolaridade. Quanto menor o nível escolar, maior é a prevalência de cárie, de obturações e de perdas dentárias. Chama-se a atenção para o alto número de perda dentária (959) entre os pacientes. Os dados também mostram que a maior demanda por

tratamento na clínica se dá pelo público feminino, o qual é o responsável pelo maior número de obturações e perdas dentárias. Já o maior número de cáries foi encontrado no público masculino.

Pesquisas que abordam de forma qualitativa os serviços de saúde devem ser consideradas tanto para o desenvolvimento de planos de ações, priorizando as necessidades observadas pelos indivíduos em seus territórios, quanto para o entendimento das experiências de perda dentária nos variados grupos e cenários que

podem construir ou reforçar desigualdades sociais. Sabe-se que, a perda dentária pode representar uma experiência que resulta em desconfortos e limitações nas atividades do dia a dia de todos indivíduos, principalmente no grupo dos idosos, afetando a sua qualidade de vida. Nesse viés, o desenvolvimento de estratégias visando a melhoria das condições de vida e promoção de comportamentos saudáveis podem apresentar grande potencial de redução da prevalência de perda dentária na população idosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos**. 3. ed. Barra do Garças: ABEC/UNIVAR. 2015. 140p.

BUSATO, A. L. S. *et al.* **Dentística: novos princípios restauradores**. São Paulo: Médicas, 2004.

CARDOSO, M. *et al.* Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1239-1245, 2015

CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Labor; 1977.

HOBDELL, M. H, *et al.* Setting global goals for oral health for the year 2010. **International Dental Journal**, v. 50, n. 5, p. 245-249, 2000.

KREVE, S.; ANZOLIN, D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 22, p. 45-59, 2016.

MAIA, L. C. *et al.* Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social? **Revista Bioética**, v. 28, n. 1, p. 173-181, 2020.

MOREIRA, R. S. M. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos em Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, 2005.

NARVAI, P. C. Diagnóstico da cárie dentária: comparação dos resultados de três levantamentos epidemiológicos numa mesma população. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 4, n. 2, p. 72-80, 2001.

PERES, M. A. *et al.* Tooth loss in Brazil: analysis of the 2010 Brazilian Oral Health Survey. **Revista em Saúde Pública**, n. 47, Suppl 3, p. 78-89, 2013.

RIBEIRO, N. M. E.; RIBEIRO, M. A. S. Aleitamento materno e cárie do lactente e do pré-escolar: uma revisão crítica. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 199-210, 2004.

ROSA, L. B. *et al.* Odontogeriatrics – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 13, n. 2, p. 82-86, 2008.

SILVA, E. T.; OLIVEIRA, R. T.; LELES, T. O. Fatores associados ao edentulismo funcional em idosos brasileiros. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 129-138, 2016.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil

Ano: 2021 Volume: 13 Número:1

TEIXEIRA, D. S. C. *et al.* Estudo prospectivo da perda dentária em uma coorte de idosos dentados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 8, p. 00017215, 2016.

TSAKOS, G. *et al.* Tooth loss associated with physical and cognitive decline in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 63, p. 91-9, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Oral health surveys: basic methods**. 4th ed. Geneva; 1997.